

19

SOLEDADE

DE

MARIA

SANCTISSIMA:

AVZENCIA

DE SEV AMADO FILHO.

S E R M A M,

Que prégou na See Collegiada de Barcellos ·  
O DOCTOR FRANCISCO DE MACEDO  
Conego na mesma Collegiada.

no Anno de 1673.

---

EM COIMBRA, *Cõ todas as licenças necessarias.*

Na Impressão da Viuva de Manoel de Carvalho Impressora da  
Univerſidade, Anno de 1675.

*A custa de Joam Antunes Mercador de livros.*



P/

THE UNIVERSITY OF CHICAGO  
LIBRARY

ALIAM

ALIAM

ALIAM



*Dimitte illam, anima enim ejus in amaritudine est.*

4. Reg. 3. in cap.



SOLEDADE na companhia (Serenissima, & sentidissima Senhora) a soledade na companhia, porque ha companhias, q̄ augmentam a soledade. Lá o mostrou o Propheta Eliseu muito antes em figura, o que eu

com vosso favor, espero mostrar hoje a todos em successo.

Refere o Capit. 2. dos Reys no livro 4. daquella Real historia, q̄ prohibira com grande excesso o discipulo de Elias as assistencias de Ieisi nos prantos de Sunamitis, dando por rezão, que as auzencias de hum filho unico sò se aliviavam com as prezenças desse mesmo vnigenito; & q̄ o mayor obsequio de outra qualquer companhia duplicaria os tormentos daquella soledade. Comprido vemos o prazo destas allegorias, chegado vemos o tempo destas palavras, hoje se notam as verdades daquella figura, hoje se advertem os sentimentos daquella Sunamitis; daquella sagrada Mãe veremos hoje fieis o sentimento, porque hoje sentiremos a falta de seu amado filho. Se bem que as nossas rezões, posto q̄ lhe assistam com apparencias de alivio, são as circumstancias, que fazem mayor o seu tormento, crescendo tanto a soledade nesta companhia, que exclama Eliseu a deixemos com a sua pena. *Dimitte illam, anima enim ejus in amaritudine est.*

Isto supposto, duas consequencias venho a concluir no veneravel objecto desta piedosa acção, venho a entender, q̄ da sua soledade faz Maria Senhora companhia, venho a in-

feris, que da nossa companhia fas o seu sofrimento, soledade, as nossas rezoens são as que agravam o seu tormento, & a sua rezão he a que padece este sacrificio, que essa foy a causa, porque attendendo S. Bernardo a este tormento, chamou sacrificio da rezão a esta soledade: *Immolavit mentē*. A sua rezão foy a que padeceo, a sua rezão foy a que se sacrificou, as nossas rezoens foram as que concorreram. Mas que rezoens concorreram da parte do nosso agrado a fazer as partes de sua dor? Por parte da Resurreiçam concorrerão as esperança; por parte da redempçam as conveniencias, por parte da communicação as lagrimas: as esperanças propunham rezão de alivio na Resurreiçam de Christo: as conveniencias propunham rezim de alivio na redempçam do mundo; as lagrimas propunham rezão de alivio na communicação dos olhos: estas foram as rezoens que concorriam a fazer companhia, & estas as que augmentavam no tormento a soledade.

Augmentou-se a soledade na rezão da esperança, por q̃ se augmentou com o rigor dos seus accidentes: os accidentes de hũa esperança pintou Christo, vede como ficou terível à pintura, pintou hum homem cingido, que nam tinha mais que a semelhança trazendo nas mãos hũa tocha, todas as cores desta inigmatica figura achareis expressas no texto. *Sicut lumbi vestri percussiti, & lucerna ardentes in manibus vestris, & vos similes hominibus expectantibus Dominum suum?* Começemos por aquella circũstancia da luz, que nam deixa de ser esfero o entendimento da parabola.

Que vem a ser a luz acesa da tocha, senão o cuidado do desvelo de hũa esperança? E senam vede como se desvella o resplendor sem descanzo, como se desvella tambem a esperança sem toçego: E se a luz nam descansa, se a luz senam descuida, se a esperança he como a luz, que sempre vegia. Q̃ alivio se pode achar no tormento de hũa esperança? Falando

lando o Espirito Sancto no desvelho de Maria Santissima o  
 definio assi nos mysterios daquella parabola de Salamam,  
*non extinguetur in nocte lucerna ejus*. Dis que senam apa-  
 garia de noite a tua luz; já te sabe, que fallava no cuidado  
 desta luz, attendendo a escura noite de sua soledade: tem-  
 po em que o Sol Divino fazendo claro dia aos antipodas  
 do Limbo, deixava em escuras sombras os moradores do  
 vniverio: *Tenebra facta sunt in universam terram*. E que  
 rezão averia, pera que mais nesta noite do que em outro tẽ-  
 po, louve Deos os desvellos desta luz galharda? A rezão he,  
 porque este foy o tempo em que as outras luzes dormiram,  
 este foy o tempo, em que as outras luzes desapareceram; &  
 que luz vella, quando as outras luzes se descuidam, luz que  
 vegia, quando as outras luzes dormem, para se admirar o seu  
 tormento, se deve louvar o seu cuidado: a todos os discipo-  
 los da sua escola tinha Christo entregue ás luzes de sua es-  
 perança, & *lucerna ardentis in manibus vestris, & vos si-  
 miles expectantibus*. Levantouse o temporal da persegui-  
 çam, & desaparecco de improvizo o resplendor de todas a-  
 queilhas luzes. *Tunc discipuli ejus relinquentes eum, omnes  
 fugerunt*. E esta luz brilha, quando as outras faltam, quan-  
 do as outras fogem o perigo se expoem esta luz com tanto  
 desvello, justo he, que leve os aplausos por cuidadosa, pois  
 se entrega aos tormentos por vigilante: *non extinguetur in  
 nocte lucerna ejus*.

Proverbijs  
cap. 31.

Luca cap.  
23.

Marci. 14.

Estes encargos tem a luz no tempo, em que reynam as  
 perseguiçoens, estes dispendios faz o seu resplendor no tem-  
 po, em que dominam as sombras: he tempo esse, em que a  
 luz não trata de luzir, & só faz caso do alumiar: os seus Jus-  
 tres entam sãam os seus testemunhos: & os testemunhos da  
 luz sempre foram custozos: ao Baptista chamou Sam loam  
 testemunho do Sol: *non eras ille lux, sed unum solum  
 perhibere de lumine*. Antes de fazer esta paroleraçam,  
 perguntou,

Ioanni. 1.

pregunto, & o Sol necessita de testemunhos? A sua propria luz nam he o mayor testemunho, do Sol. Ora notay, tem o o Sol dous illustres progoens, que o testemunham, tem dous famosos indices, que o publicam, tem o indice da luz, & tem o testemunho da flor, aquella flor, que os Latinos chamam Eliotropio, he hum dos indices, que tem o Sol nos seus movimentos: se ao Sol lhe quereis contar os passos neste florido relogio lhe notareis os cursos: porque tantos sam os movimentos, que o Sol fas em seu polo, quantos saõ os movimentos, que o Eliotropio fas no seu giro, pois assim foy o Bautista com nacer esta flor nos montes, soube guardar tantas cortessias ao Sol, que lhe bebeo os semblantes, naceu esperanza, porque naceu Precursor, foy girasol da luz, porque foy sempre testemunho do Sol, *ut testimonium perhiberet de lumine*. Mas là virà tempo, em que o Sol tome descansaço, & vereis nas vesporas inclinat esta flor o colo, porque estas sam as illustres pençoës daquella flor, que emula sempre do Sol tem por empreza os testemunhos de sua luz. Ora ajuntemse as flores com as luzes, & na uniam de ambas se verá melhor o exemplo destas maravilhas.

Là buscavam em Ierusalem o Minino Deos os cuidados de Sam Ioseph, & os dezejos de Maria Santissima; & quando estes pediam alviceras por acharem as assistencias daquelle Sol, nota o Evangelho, que diceram tambem os pezames do passado tormento. *Tuus pater, & ego dolentes querebamus te*. Vosso putativo Pay, & eu, lhe dis a Senhora, vos buscamos com notavel dor. Que as luzes de Maria quando testemunham o Sol se cubram de lagrimas; essa he a antiga pensam das auroras? Mas que os lyrios de Ioseph, quando aparece a luz se occupem de sentimentos, isso he o que me fas duvidar. Mas se he obrigaçam sentirem as flores, quando choram as luzes, se de hum, & outro sentimento se compoem os testemunhos do Sol, que muito logo, que do

Luce 2.

Quantã sũs  
Luzes, nisi  
amicus di-  
lecti Ioseph  
Rup. lib. 2.  
in Cam.

do pranto daquellas auroras, & do choro daquellas boni-  
nas faça a sua madrugada de Ierusalem aquelle Divino Sol  
do mundo: *Pater tuus, & ego dolentes querebamus te.* O  
aurora sentida, ò flor choroza, nam bastavam os sentimen-  
tos na lus, senam, que tam bem vos cercaram espinhos na  
flor? ò que bem o pronosticavam aquellas pallavras: *Iuge- Danielis*  
*muir Susana, & ait, angustia sunt mihi undique.* Cercada *cap. 13.*  
estais de espinhos Divina afflicena, que isso quer dizer Susa-  
na, porque supposto que esta flor tenão ache com espinhos,  
a vossa esperança logo naceu com cuidados, & se os do  
templo foram tam chorotos: *dolentes querebamus te*, os do  
Calvario, como nam seriam excessivos, *angustia sunt mihi*  
*undique.*

Pois ainda a esperança tem outro accidente, que a  
faz mais terrivel, notay que o dizem as palavras. *Sint lumbi*  
*vestri percincti*, nellas dis Christo, que quem espera tem a  
vençã de viver cingido. E isso porque, porque as pensões  
da esperança, nam vem a ser outra couza, senam os apertos  
de vida, & mais rigorozo cilicio de quem ama, sam os aper-  
tados laços de quem espera; essa he a rezão, porque assi co-  
mo ha penitentes da penitencia, assi ha penitentes da espe-  
rança: os que fas penitentes a penitencia, tem o motivo da  
sua dor no conhecimento da morte; os que fas penitentes a  
esperança tem o motivo da sua dor no aborrecimento da  
vida, & que ame eu a penitencia pello conhecimento da  
morte? Esse he o defengano que seguem todos; mas siga eu  
a penitencia pello aborrecimento da vida; esse he o tormẽ-  
to, com que se nam abraçã n vites. S. Paulo dizia, *Cupio*  
*dissolvi, & esse cum Christo*, dezejo romper os laços por não  
sofrer os apertos: E que apertos sam estes com que abafa  
S. Paulo; sam os apertos, em que o poem a sua esperança;  
dezeja Paulo ver-se na Eterna Gloria, inspira incançavelmẽ-  
te por viver nessa Bemaventurança, & como este dezejo he  
tam

tam rigorozo ; & como esta esperança he tam grande tormento, por isso dezeja romper os laços da vida, sò por acabar os tormentos desta esperança. *Cupio dissolvi, & esse cum Christo.*

Mas diram, que esse he o tormento de huma esperança dilatada, & que a esperança da Senhora nam podia ser grande tormento, porque era breve ; antes a esperança, que he breve na doraçam, essa he a mais dilatada no tormento: porque mayor he o tormẽto de quem espera, pello que està quasi presente, do que he o tormento de quem espera pello que està distante. Sabeis quem o ha de dizer o mesmo Sam Paulo. *Christo crucifixus sum cruce*, estou com Christo crucificado na Cruz, pois que dezejais? *Cupio dissolvi, & esse cum Christo.* Dezejo dezatar-me pera estar com Christo: bõ dizer por certo? Estou com Christo, dezejo estar cõ Christo. Se Paulo tem o que dezeja, como se nam satisfas com aquillo que tem? Se està com Christo, como dezeja estar com Christo? Estã com Christo nos brassos, & dezeja estar com Christo nos olhos. Paulo na Cruz de Christo tem hũa mão no brasso da Cruz, & outra no hombro de Christo; Christo na Cruz de Paulo tem huma mão no hombro de Paulo, & outra no brasso da Cruz : està Christo nos brassos de Paulo, & Paulo nos brassos de Christo, tem Paulo a Christo prezẽte, porque orem nos brassos, & tem a Christo distante, porq̃ o não tẽ nos olhos, pera lograr pois esta prezença de Christo dezeja Paulo dezatar-se dos rigores da Cruz, a Cruz de Paulo he o rigorozo tormento de sua vida, o rigor da vida he ter a Christo nos brassos, & nam o ter nos olhos, por isso dezeja romper as prizoens da Cruz, em que vive porq̃ dezeja romper os laços da esperança em q̃ pena. *Cupio dissolvi, & esse cum Christo.* Ainda senam acabou de todo a minha duvida, se Paulo se abraçou sempre com toda a Cruz de Christo, como lente ego, a tanto hũa parte da Cruz, nam ter



nos olhos a Christo he ter a Crus nos olhos, ter os olhos crucificados he padecer hũa parte nos tormêtos, como pois sente huma parte nos tormentos da Crus, quem se abraçou sempre com toda a Crus do Christo, porque esta he a Crus da esperança, & com esta nam tem comparaçam nenhuma Crus da vida, por isso vivendo Paulo sempre nas prizoês da Crus dezeja romper os laços de sua esperança, *Cupio dissolvi, & esse cum Christo.*

Boa questam se vem offerecendo pera fechar a consequencia deste discurso. Qual foy mayor Crus; a Crus do Apostolo, ou a Crus da Senhora? Huma, & outra Crus consistio na distancia, a Crus do Apostolo na distancia dos olhos, a Crus da Senhora na distancia dos brassos, Sam Paulo teve a Christo nos brassos, & porque o nam teve nos olhos, esta foy a sua Crus. Maria Senhora teve a Christo nos olhos, & porque o nam tem nos brassos, este foy o seu tormento, *complexu caruisse dolet.* Mas qual seria destes dous tormêtos a mayor Crus? Mayor foy a Crus da Senhora, do que a Crus de Sam Paulo; provo. Entre Paulo, & a sua Crus estava Christo: entre Christo, & sua Mãy estava a Crus: Pera Paulo primeiro estava Christo do que estivesse o tormento: *Christus crucifixus sum cruce.* Pera a Senhora primeiro estava o tormento do q̄ estivesse Christo. *Iusta Crucem Iesu.* A Crus de Paulo he Crus distante, & a Crus que està distante crucifica menos. A Crus da Senhora he Crus presente, & a Crus, que està presente crucifica mais. Paulo, & a Senhora estavam crucificados, mas Paulo na sua Crus tinha a Christo nos brassos, q̄ he mais alivio, a Senhora na sua Crus sò o tinha nos olhos, que he mayor tormento; *Iusta Crucem Iesu Maria mater ejus;* Mas este he o tormento daquella Crus, porque este he o aperto daquella esperança.

Inda as ultimas palavras, & vos similes hominibus mostram na esperança outro accidente mais terrivel; nellas

dis Christo, que aquelles que esperam, ficaram semelhantes a homens, & porque nam ficaram verdadeiramente homens aquelles, que esperam? Porque esse he o rigor de hũa esperança consumir as substancias, & deixar as apparencias; que bem o mostra aquelle sagrado inigma, que segundo conta Jeremias propo hum Solitario, quis hum Solitario definir inigmaticamente a sua esperança, & figurando a terra com a lamina de seu rosto, na impressa figura entalhou estas letras, *si forte sit spes*. Se estará neste aparente retrato a minha esperança? E porque ha de estar a esperança nesse retrato, por ser tudo aparente nesta figura, porque a esperança costuma deixar os que esperam tudo figura, & nada realidade. Isto que dice Jeremias, confirmou S. Paulo. *Ipsi ad Rom. cap. 8. vers. 23. intra nos gemimus*, nam faço outra cousa dis o Apostolo se nam gemer: Nam faço outra cousa senam suspirar; & que vos doe invencivel Apostolo? Que me ha de doer a minha esperança. *Gemimus adoptionem filiorum Dei expectantes redemptionem corporis nostri*. A minha esperança dis a fortaleza de Paulo, he a minha doença; o meu ado. cer he o meu esperar, ao amor chamou Salamam enfermidade. *Vi Cãt. cap 5. annuncietis es, quia amore langueo*. Mas se reparais no texto, o amor nam te chama doença, o amor nam se intitula enfermidade, senam quando auzente; De sorte, que quando u- lente passar o amor de ser logro a ser esperança, entam dis Salamam, que tem as indisposi. çoes de achaque. *Vt annuncietis, quia langueo*. Sendo pois a esperança hum continuo suspirar como dizia Paulo: sendo a esperança hum perpetuo adocer, como explicou Salamam: sendo a esperança, como insinuou Jeremias hum bem com rigores de mal, cujo timbre he deixar unicamente as apparencias da figura. *Iere. sup. sicut in pulvere os suum, si forte sit spes*. Como nam farei eu reparo nas differenças, que encontro, quando vos vejo, Senhora, entregue a tanto tormento? effectos sam de vossa Es- peran-

perança, effas cotas feniadas, que notona vossa figura tempo  
 sei en que effes fermozos plius, foram luzes, que animou a  
 bizarria pera illustre excesso dos melhores astros, mas hoje  
 os vejo encubertas estrellas com o terrivel eclipse de tantas  
 penas; Tempo seieu que effas ingrãçadas faces foram ma-  
 nizes que animou a gentileza pera desprezo galhardo das  
 preunçoens da roza, mas hoje as vejo com a neve de vossas  
 lagrimas, consumido o resplandor, & apagada a viveza.

*Vnde hac informis macies, cui tanta potestas.* Qual foy Se-  
 nhora o Tyrano, que desces a suave composiçã de sta ga-  
 lhardia? Qual o tormento, que apenas vos deixou as delin-  
 açoens na figura? Foy por ventura a esperança a que extin-  
 guio o primorozo retoque desses esmaltes? Foy por ventu-  
 ra a esperança, a que descompos a semetria desses acciden-  
 ter.

*Claud sup.*

Lá comparava Platão o amor com a era. *Amor est Plato in  
 instar hedera.* Mas se na era naciem as folhas todas juntas,  
 em forma de coraçoens; & coraçoens unidos sam metapho-  
 ras do amor; tambem se acha na era o verdor das folhas, &  
 as folhas sempre verdes sam geroglificos da esperança: tem  
 logo o amor, & a esperança metaphoras, tem comparaçoens,  
 tem geroglificos na era. Assi he, mas supposto que a natu-  
 reza cifrou na era estes dous affectos da alma, he muito pe-  
 ra notar o como decifrou tambem o genero de suas proprie-  
 dades: as folhas que mostram o coração palpitam cõ qual-  
 quer vento; os ramos, que mostram a esperança enlaçam se  
 com qualquer tronco: o amor nas folhas, com estar no co-  
 raçam treme a qualquer sobresalto; a esperança nos ramos  
 com estar sempre verde, seca tudo a quanto se artima: ar-  
 rimase a era ao platano altivo, & vedes secar o platano, &  
 prevalecer a era, mas essa he a condiçã do amor, temer, &  
 sentir, mas essa he a condiçã da esperança consumir, & a-  
 pertar, sendo pois este o natural rigor, com que a esperança

abraça, & com o mesmo animo com que se sustenta, que muito logo altivo platano, que vos falte a bizzaria nas cores; se prevalece tanto a era pôr vos prender as galas? Se a vossa esperança he o mayor oposito da vossa beleza, que muito, que o seu rigor apenas vos deixe a semelhança? *Sis miles expectantibus.*

*B. Virgo in  
off. par.  
Quasi pla-  
tanus  
exaltata  
sunt Eccl.  
24.*

A estes accidentes da esperança se seguiram outros mais terriveis na conveniencia. A Redempçam do mundo: a redempçam da Mãy; a redempçam da Maternidade conhecida: o mundo remido: a Mãy pretervada: a maternidade conhecida: foram as circumstancias, em que a conveniencia fundou a sua rezam, & foram também os accidentes, em que a soledade fundou o seu tormento. Vamos vendo as circumstancias, & veremos como creceu a soledade nos accidentes; Creceu a soledade na Redempçam do mundo porque supposto, que da parte de Christo admirou o seu amor, da parte dos homens estranhou a sua ingratitude. Este accidente bastou, pera que sendo a Redempçam huma obra de grande gloria se tornasse objecto de huma notavel pena. Tormento do coração divino chamou Deos à creação do homem. *Tactus dolore cordis in-*  
*Genes. c. 6. trinsicus penituit eum quod hominem fecisset in terra.* Dis que lhe pezara muito de crear o homem na terra. O homem formado na terra dizia eu, que poderia motivar a Deos mayores agrados, do que se o formara da materia do Ceo, ou de outra que fosse mais precioza, porque os di-  
buxos, que se abrem nos quilates do ouro louvam o preciozo metal, em que se obram, & os q se entalham nas vilezas do barro, esses sam os que engrandecem a mam, de quem os fabrica; devendo pois ser a criação do homem lisonja da mão de Deos; porque lhe chama Deos tormento de seu coração? Porque supposto q o homem foy lisonja da mão de Deos no primor do cuidado foy offensa do amor Divino na vileza da ingratitude, & bastou esta circumstancia da parte do homẽ, pera

pera q̄ ouvesse aquelle sentimento da parte de Deos. Por isto Deos se dà por tão offendido, quando parece, q̄ a obra da criação o havia de ter lifongeadado, porq̄ despois de cõmunicar beneficios sente o coração do amor, dobradamente os agravos, sendo pois na obra da Redempção dobrados os motivos de sentir como não serão da parte do amor dobradas as rezoões de penar. Quem me dera fora outrem o introductor na Rethorica deste sentimento, porq̄ outro havia de ser o sentimẽto na admiraçõs de ste caso. O se o mesmo coração de Deos, & o coração de Maria fossem os q̄ representaram esta queixa, he certo, que com outra admiraçãõ ouviris estas palavras.

He possível homẽ tirado dos nadas da terra, q̄ assi pagas cõ essa ingratitude a quẽte fes tudo? He possível, q̄ desempenhãdote Deos aquellas prendas, q̄ tũ per hũ presso vil tinhas entregue ao poder da culpa; em ves de lhe seres muito obediente, te mostras assi desagradecido? Que Esau vendesse o seu morgado, & a sua primogenitura foy ignorancia; mas q̄ tu cobrando esse morgado da mão de Iacob, o persigas, he crueldade? Que Saul despois de tirar a David do campo, o queira matar no passo, seria temor de perder a coroa; mas q̄ David trazendo a Absalão pera o passo, o persiga este no campo, não ha rezão q̄ disculpe esta malicia? hũ favor cõmunicado, he hũ obsequio merecido, & q̄ merecendo tantos obsequios por tantos favores, reciba Deos do homẽ tantas ingraticidõs por tantas offensas, isto he o que a minha vos não sabe explicar, & sò aq̄lle coração o pede sentir. *Dolore cordis intrinsicis*. Lá quis definir Deos hũa pena grãde, & fello cõ estas palavras; *Erunt quasi clavi in oculis vestris, & lancea in lateribus vestris*. Virã tẽpo dizẽ as palavras, em q̄ os vossos olhos se fechẽ, & o vosso peito se abra, & cõ q̄ se ha de abrir o peito, & cõ q̄ se hão de fechar os olhos? Pera fechar os olhos, dis que servirã de instrumento o rigor dos cravos: E pera abrir o peito, dis que servirã de rigor o instrumento da

da lança, nestas palavras definio a Sabedoria de Deus os rigores da mayor pena: nestas palavras se encluem Senhora todas as circumstancias da vossa magoa: nos vossos olhos se empregaram as durezas, que crucificaram vosso amado filho: *erunt quasi clavi in oculis vestris*. No vosso peito se embotaram as crueldades, que feriram seu mimozo lado, esta foy a cifra do vosso tormento, & este foy o Epilego da nossa ingratitude; Exaqui a rezão, porque vos atormenta este beneficio, porque da nossa parte leva consigo este agravo; *Dolore cordis intrinsicus*.

Tambem a circumstancia da preservaçam nam pode ser alivio da soledade; & a rezam he, porque representando da parte de Christo huma morte cheya de afrontas, representa da parte da Senhora huma vida cheya de perrogativas, & que seiais vòs meu Deus o afrontado: ò porque eu seja o enobrecido? Que com vossos oprobrios se comprem os meus privilegios? Este tormento, dis o amor, sò vòs, que o prevenis, o considerais.

Quando o Senhor se hia recolhendo pera o Ceo naquella occasiam, em que deixava os homens na terra dis o **Marc. 16.** Evangelista S. Marcos, que os tratara com aspereza, & que pera entam guardara as reprehçoens da incredulidade. *Exprobravit incredulitatem eorum, & durissem cordis*. Todos os Sanctos, & todos os contemplativos assentam, q̄ guardara Christo as reprehçoens pera este tempo por não dizer amores aos discipulos: E porque lhe nam diria Christo amores? quando se auzentava nam era Pay amorozo? nam ficam os discipulos desconsolados? porque os nam cõsola nesta occasiam? Se Christo começara a dizer finezas, mortteriam os Apostolos de faudades, & pera que os nam acabasse este sentimento, se negou aos favores, & se mostrou rigorozo. *Exprobravit incredulitatem*; mas que procedendo vòs entam menos liberal na fineza das palavras  
vos

vos experimēte eu hoje tam fino na liberalidade das obras? Que naquella partida, onde as glorias tinhão o seu triumpho, tratalles vós Senhor de prevenir as penas, & que nesta, onde as afrontas tem o seu suplicio me deixeis Senhor e trague a tantas magoas! Huma vida, que no seu beneficio encontra o seu tormento, com o quereis que na sua dor nam padeça o seu martyrio? Que morra Abtalam na primavera da vida foy tuce flo, mas que veja o Pay esta morte, & tenha por logro a coroa, he admiraçam? Eu fico que David a essa hora de xasse a galla pella sepultura, trocasse a pupura pella mortalha isso me seguram aquellas palavras. *Quis mihi tribuas, ut ego moriar pro te.* Esse por serem do sangue de Abtalam, os esmaltes da coroa de Israel, se por se tirarem daquellas minas, os rubins, que adornavam aquella diadema, por nam padecer o pezo regeita aquelle pay este magestoso adorno; sendo eu vossa Mãy, & tendo a preservaçam huma coroa esmaltada com o vosso sangue, com o he possível filho meu, que possa o meu amor com esta coroa? Com o he possível, que se accomode com esta honra; a honra de ser preservada entre todas as criaturas, bem sei eu que he a coroa entre todas as graças; mas he coroa onde os rubins sam gotas de sangue, mas he adorno onde os esmaltes tem o rigor de espinhos; se foy de espinhos a coroa, que vos tecco a vossa Corte, como deixarei eu por ser Mãy vossa de imitar a vossa Coroaçam n sta parte? isto me quereis dizer, quando com a inclinaçam da vossa cabeça me offerecieis o adorno do vosso diadema; Por isso natiara do Summo Sacerdote as romans, & o Pontifice se coroavam de espinhos em profecia de que a ambos nos haviam de perseguir os mesmos tormentos: De espinhos coroados entrastes Divino Sacerdote naquelle sacrificio, & os fruitos de meu amor me tiravam, q se lhe preparava tambem o mesmo dano, mas se os nossos tormentos foram em tudo semelhantes, ir da afflicticariam

2. Reg. cap  
: 6. v. 33.

os meus de(velos mais contentes. A vòs Senhor concedeu-vos o Pay que me obrigaffes com dar a vida, & a mim nam me permite o desempenho com padecer a morte; que desempenhado ficaria o meu amor na satisfação de feu gosto: E que gosto se acabaffemos dous amantes no mesmo supplicio; se bem meu Iesus como sois flor primorosa, & erva grosseira, as flores, & as ervas nam acabam no mesmo tempo: lá virà o Agosto, em que estas acabam, que agora no Março he a primavera, em que sò as flores morrem; acabay divina flor nas primaveras do Março, que pera mim se reservam o Estio do Agosto, & em quanto vos nam acompanho no lugar das flores: cà ficarei meu bem no lugar dos espinhos; nam he a primeira ves, que o campo vio nos espinhos a coroa; pode ser já como pronóstico desta minha pena, esta serà a consolação, que eu farei sempre de hũa honra, que a vòs vos nam custa menos que o preffo da vida; inda as lagrimas, daquelle Pay se podiam enxugar com as ingraticidões daquelle filho; mas eu meu filho, & meu Senhor nam tenho, com que suspender o pranto, & sò acho rezões, com que avivar o sentimento: vòs que ereis Absalam mais fermoço; vòs que ereis o filho mais obediente; vòs que ereis todo o alivio da minha vida, sois o que padeceis afrotozamente o rigor dessa morte: morreu Absalam, mas nam acabou voluntariamente, pera que feu pay reinasse, vòs filho meu morreis voluntariamente, & todo o fim da vossa morte nam vem a ser, senam o logro da minha coroa, & que viva eu Rainha ao rigoroso preffo de vossas afrontas? Que martyrio tam terrivel me serà Senhor esta vida; eu a trocara pello tormento da mais cruel morte: *Quis mihi tribuat, ut ego moriar pro te.*

O outro accidente, onde creceu da soledade o feu tormento foy aquella circumstancia que chama S. Illesonso, redempção da Maternidade: vem a dizer o Sancto, que assi  
 como



como Christo preservou a sua Mãe da culpa; assi preservou tambem a sua maternidade da opiniam, & isso como? Porque esta erradamente nam diceffe, que a Senhora nam sera verdadeiramente Mãe de Christo mostrou Christo nos tormentos, que padecia, tinha recebido da Senhora o verdadeiro ser de homem, que os tolerava, *ut Mariam veram Matrem ostenderet se hominem patiendõ tormenta monstravit.* Exaqui a circumstancia de alivio, que mostrou a rezão de conveniencia; exaqui a circumstancia do tormento, que encontrou na mesma rezam a constancia.

Esta foy huma das rigorozas tiranias da soledade ficar Maria Senhora despojada daq̃lla glorioza relação de Mãe, & por isso aquillo mesmo, que a conveniencia allega por alivio padece a soledade por tormento. Ao entrar Noemi pelas saudozas portas de Belem, ao ver os muros desejados de sua patria, depois de peregrinar tâtos annos nos alheios campos de Moab, dis o texto que suspirava o tormento de sua dor, & que rompia no sentimento destas palavras. *Egressa sum plena, vacuam reduxit me Deus.* Quando sahi de Belem levando o caro penhor de dous filhos, entam hia meu amor entrecuecido com estas prendas; agora que me recolho sem elles, torna este vasio com aquella falta, pois nam torna Noemi com os parentescos de Rhut? Nam pode Noemi com estas substituiçoens encher os vafios daquela falta? Nam fieis, que a falta, que experimentam as Mães em semelhante perda: nam admite os suplementos de outra causa: sò aquelle bem, que ausente lhe deixou o coração vasio, quando já presente lhe pode communicar o suplemento.

*Ex lib.  
Rbus cap. 8*

Nas ausencias de voffo Amado Filho, sei eu que vos davam Senhora as substituiçoens do Discipolo Amado; mas as faltas de hum Deos he impossivel, que as supram as presenças de hum homem. Aquelle lugar, q̃ no coração vos

ficou vaffo nam se pode satisfazer com este suplemento; por isto reparo eu, que dizendofe que Ioam vos recebera em feu peito, não se dis que vós recebereis no voffo coração, porq̃ como este era o lugar do voffo vnigenito, nam era bem que se occupaffe outro filho: que pode ser fosse effa tambem a causa, porque ainda depois de Christo morto ouve quem affirmasse lhe ficara o Evangelista no Lado. *Sanguinem illum non Christus mutuus, sed vivens Ioannes emisit.* Grãde louvor deste Sancto pois o seu lugar sempre foy o peito: grande refoluçam do voffo amor, pois este lugar sempre o destes a Christo. Mas que menos devia fazer aquelle coração, cuja medida sempre foy hum Deos.

*Origenes.*

*August. lib  
de Conf.*

Pera se ponderar melhor esta verdade nos propoem S. Agostinho esta rezam; *Amicus est demidium anima mea:* o meu amigo dis S. Agostinho he ametade da minha alma, o meu filho dis Maria Senhora he ametade do meu coração, assi he, & se a ametade de qualqu. r coisa nam compoem hum todo, senam com outra parte, que tenha igual medida, aquelle coração cuja ametade he hum Deos inteiro, aquelle coração, cuja parte he hum filho Deos, como he possível Fieis, que perdendo esta parte pello rigorozo golpe da soledade se possa acõmodar com as substituiçõens tam inferiores do Evangelista, claro está que fica Ioam sendo huma parte inferior aos empregos daquelle coração, & que nam pode substituir os voffos daquelle falta, *Vacuum reduxit me Deus.*

A terceira, & ultima rezam he a das lagrimas: Tres vezes, & por tres differntes causas acho q̃ chorou Christo na sagrada Escritura; a primeira foy em S. Lucas, quando chorou sobre a Cidade de Jerusaleem compadecido de sua Ruina; *Videns Civitatem flevit super illam.* A segunda em São Ioam quando chorou sobre a sepultura de Lazaro: mostrãdo que o amava muito; *lacrymans est. Ecce quomodo amabat*

44: cum: a terceira foy em S. Paulo quando chorou sobre a  
 sua Cruz, mostrando sentir o hear solitario, *ut quid dereli-*  
*quisti me cum dolore valida, & lacrymis.* De tanto que tres  
 yztes chorou Christo, & tres foram as rezoês porq̃ chorou:  
 chorou em Sam Lucas, & a compaixam foy o seu motivo:  
 chorou em Sam Ioam, & o amor foy a sua causa: chorou em  
 S. Paulo, & a sua rezão foy a soledade: estas foram as causas  
 que obrigaram a lagrimas o coração generoso de Christo:  
 & estas podiam ser tambem as rezoens, que obrigaram a  
 prantos o nobre peito da Senhora: podia chorar por solita-  
 ria: por todas estas rezoens podia chorar, mas em nenhuma  
 dellas cobra alivio sua dor.

Primeiramente as lagrimas da compaixam nam ali-  
 viam, tormentam; & isso, porque sam lagrimas justas, sam  
 lagrimas que choram sobre o Sepulchro, & se tornam a ver  
 nos olhos; & lagrimas, que se vem unidas ao motivo, porq̃  
 se vertem, nunca foram alivio de quem as chora: tormento  
 si mayor, de quem as liquida. Chorou Christo sobre Ieru-  
 salem, & chorou Ierusalem sobre sua ruina: mas acrescenta  
 o profeta Ieremias, cousa muito pera se notar, que nam ser-  
 viram de consolaçam estas lagrimas, antes foram dobrado  
 motivo de suas penas, *lacrime ejus in maxillis ejus, & non*  
*est qui consoletur eam ex omnibus caris ejus.* Todas as lagri-  
 mas tem por si a opiniam de abrandarem o sentimento de  
 quem as chora, sendo pois esta a opiniam das lagrimas, qual  
 será a rezam, porque as de Ierusalem duplicam o seu tor-  
 mento, & dificultam o seu alivio? A rezam he porque fo-  
 ram lagrimas vistas, & lagrimas choradas, & se as lagrimas  
 choradas aliviam, as lagrimas vistas atormentam: cahião as  
 lagrimas de Ierusalem sobre as suas ruinas, & estas ruinas,  
 como em quebrado cristal se estavaõ vendo multiplicada-  
 mente naquellas lagrimas: cahiam dos olhos, quando se  
 choravam *lacrime ejus*, tornavam pera os olhos quando

*Ierem.*  
*Thren. c. 1.*  
*vers. 2.*

se viam unidas ao seu motivo, por isso dificultavão tanto os alivios ao sentimento. *Non est qui consoletur eam ex omnibus caris ejus.* Mas qual será a razão d'isto mesmo? Qual será a razão porque as lagrimas vistas dificultam aquelle alivio que trazem as lagrimas choradas? A razão he porque as lagrimas choradas sahem do coração que as derrama, & as lagrimas vistas tornam pera o coração que as descursa, quando eu choro mando aos olhos as minhas lagrimas, quando eu as vejo mando a memoria o meu sentimento: por isso quando eu choro me alivio, porque despedido do coração aquella dor, que me affige; por isso quando eu vejo, me atormento, porque trasladado ao coração aquella dor, que me mata; as lagrimas choradas por isso aliviam, porque sam lagrimas, as lagrimas vistas por isso atormentam, porque sam espelhos. Cada lagrima que se vê he hum espelho que me representa a minha dor: esta differença vay entre aquellas lagrimas, que chorou Jerusalem sobre os seus muros, & aquellas, que choraram os de Jerusalem sobre Babilonia: as lagrimas choradas em Babilonia deoas o sentimento, & levou as o rio: as lagrimas choradas sobre Jerusalem deoas a compaixam, & representouas a Cidade: aquellas lagrimas apenas se choravam, quando se perdião, estas apenas se vertião, quando se representavão, nam andava tam prôpto aquelle sentimento em chorar como apressado o rio em o divertir. *Super flumina Babilonis, illic sedibus, & flebimus;* Exaqui a rezam porq̃ as lagrimas em Babilonia podiam ter divertimento, porque eram lagrimas choradas. Exaqui a rezam porq̃ as lagrimas em Jerusalẽ nam podiam ter alivio, porq̃ eram lagrimas vistas, via Jerusalem as suas lagrimas, & nellas tinha presente a causa do seu sentimento; *& lachryma ejus in maxillis ejus.*

Tempo sei eu que hũ dos emblemas de vossa fermosura foy como dis Salamam a fermosura desta Cidade. *Pub-*

*Chora est amica mea, suavis, & decora, sicut Ierusalem.* Agora tambem as lagrimas desta Cidade vem a ser Virgem Senhora a mais natural metaphora da vossa dor; se na sua fermozura teve comparaçoens a vossa belezza, na sua magoa tẽ tambem comparaçoens a vossa pena; se na mais fermozura Cidade do mundo achou a sua metaphora a mayor fermozura do Univerſo, nas inconsolaveis lagrimas de huma Ierusalem tiveram o seu exemplo as copioſas lagrimas de huma compaixam; esta he a causa, porque se a vossa fermozura foy como a de Ierusalem sem excessõ. *Decora ut Ierusalem,* a vossa dor serã como a de Ierusalem sem alivio; *non es quæ conſoletur eam.*

Tambem as lagrimas da Senhora podiam ser testemunhos de seu amor, assi como foram testemunhos do amor de Christo as suas lagrimas na Sepultura de Lazaro; mas como as lagrimas, com que o amor se testemunha fazem os mayores tormentos cõ que se penaliza; testemunhando aquelle amor na copioza demonstração de suas lagrimas, deu mayores sinais da viva representaçam de suas penas. O mesmo Christo, cuja foy a doutrina, ha de ser a prova.

Chora Christo na Sepultura de Lazaro, & dis S. Ioam q̃ se inquietara muito seu espirito: *infrēmuit spiritū, & turbavit semet ipsum.* O contrario se ve nos tormentos da Cruz, pois espirando o Senhor naquelles tormentos, dis o Texto do mesmo S. Ioaõ q̃ entregara o espirito cõ muito socego; *inclinato capite tradidit spiritū.* Qual he a rezão desta diversidade, quando Christo entrega hũa vida, tudo he socego, & tudo perturbação quando chora quatro lagrimas. Por ventura tuſta ilheia mais a Christo o chorar, q̃ o morrer? Sim; porq̃ quando morre auzẽtasse, quando chora descobresse; & sendo pera o amor de Christo tão grãde tormento hũa auzẽcia, inda aquelle descobrirse pellas lagrimas vẽ a ser tormento mais excessivo, vem a ser tormento, q̃ elle tem por mais rigorozo:

POR

por isso quando se auzenta, tudo sam secegos, *tradi spiritum*, por isso quando se manifesta, tudo sam turbaçoens, *infremuit spiritus*. Quando se auzenta por isso deitancia porque emim as auzencias no amor, nam sam as que mais o offendem; quando se descobre por isso se perturba, porq os test. manhos no amor sam o: que mais o violentam; violentale o amor no testemunho das lagrimas, porque estas o desnaturalizam, & o tiram do centro: nam se offende tanto o amor nas separaçoens da auzencia, porque as auzencias reduzem o amor ao coraçam, onde tem o seu domicilio. Notay as acçoens com que o amor se auzenta, & com que se descobre, quando se auzenta o amor na morte inclina os olhos ao coraçam; onde poem à vista, *inclinato capite*; quando se descobre o mesmo amor nas lagrimas inclina o coraçam aos olhos, onde poem a curiosidade; *Vbi posuisti eum*; E porque rezam inclina, quando se descobre o coraçam aos olhos? E porq rezão inclina o amor quãdo morre os olhos ao coraçam? Porque nos quis ensinar as diversas acçoens com que era tratado quando auzente, & quando descuberto; quisnos mostrar o amor, que as acçoens da auzencia o traziam dos olhos ao coraçam, & que as acçoens do pranto o traziam do coraçam aos olhos. E se o amor nas auzencias busca logo o coraçam, onde tem o centro, *inclinato capite*, & se o amor nas lagrimas say logo aos olhos onde esta fora do seu domicilio: *vbi posuisti* claro està, q̄ menos padece o amor auzente pois fica no coraçam, onde tem a patria, & mais se violenta o amor descuberto, pois fica nos olhos, onde tem o desterro.

O amor chorozo he amor desterrado, he amor ferido; bem mostra o amor as suas feridas, quando chega a dar por testemunho o sangue das suas lagrimas: Exaqui a rezam, porque a pedra ferida no dez. rto foy figura do amor lastimado neste retiro; sempre reparei no enfase, com que a Escriptura

critura chamou àquella pedra de Moytes pedernal de fogo. *Percutiens bis scilicem, egressa sunt aqua largissima*, dis que ferido aquelle pedernal, em ves de dar chamas, biotara fontes, pois hũa pedra, cujas entranhas sam de fogo, porque ha de ter a Madreperola das agoas; ahi està o enfate dis Deos em mostrar que combino hum exterior choroço com hum coração abrazado; Se bem que nesta copiosa torrente de agoas se deve tambem advertir o final das feridas. *Percutiens bis scilicem*.

*Quod vng.  
Moytes sic  
Crux Chris  
ti in Beda  
in Ex.  
Georgius  
Venetus  
Tom. 31. in  
Cat. 2.*

O agoas do deserto! ò lagrimas da soledade! ò fogo amoroço! ò pedernal ferido hoje! que aos golpes da Cruz, cujos mysterios representou a vara de Moytes se desfes o vosso coração em fontes de agoa, se nota o vosso tormento nas feridas do vosso amor. *Percutiens bis scilicem*: Dous foram Senhora os golpes daquella pedra, dous foram tambem os rios da vossa magoa. E se là quando brotaram fontes se feriram as chamas: cá ficou o amor ferido, quando se mostrou choroço, que estes sam os alivios, que o amor tem nas lagrimas: porque estes sam os testemunhos, q̄ acha nas penas. *Percutiens bis scilicem, egressa sunt aqua largissima*.

A ultima circumstancia das lagrimas: foram as da soledade, cõ esta se aumentou sem duvida o tormento de Maria Senhora crescendo tam copiozamente a sua amargura, que nem eu tenho palavras pera volo explicar, nem vós capacidade pera o perceber.

Caminha para a terra da promissam o numerozo campo de Israel; tocou o exercito de Josue as ribeiras do Jordão: & ali obrou Deos hum prodigio, que nos podera servir nesta materia de exemplo; porque dis o Texto sagrado, que entrara a arca de Deos a hon bras de Sacerdotes, & que dividido o Cristal em duas teas fora fazendo a corrente duas alas: que nestas pararam algũas agoas a veraquella maravilha, & as outras em arrebatada fuga correram aos mares da soledade;

dade; *Quae inferiores erant in mare solitudinis, quod nunc vocatur mortuum descenderunt.* Esta prociſſam da arca do teſtamento, ſoy figura da que fizetam hoje os ſagrados Diſcipolos de Chriſto; mas em nenhuma occiſiam correram as agoas com tanto impito, como neſta; porque ſendo levado a arca de hum tumulo, nam o manâ figura do Sacramento, mas o meſmo pam do Ceo, o verdadeiro Corpo de Chriſto; & ſeguindoſe logo nam o campo de Iſue, mas o exercito daquelles ſoldados; que a petiçam dos Iudeos lhe encarregara Pilatos aguarda do Sepulchro. Tanto que eſte funebre aparato paſſou à viſta daquellas duas fontes q̄ ao Jordam podiam dar o nome, & aumentar a corrente, pararam algumas agoas ſuſpenſas no que viam, & outras correram atonitas no que admitavam mas ſoy o curso deſtas agoas tam excessivo, correram aquellas lagrimas com impito tam arrebatado, que ſe aumentou a ſoledade, & creceu no coraçam aquelle mar tormentozo, *in mare ſolitudinis, quod nunc vocatur mortuum,*

Notay que o diſ Texto ſe chama agora morto; & porque ſe a propria eſte mar com aquellas denominaçoens? Porque eſta he a differença que vay entre aquellas agoas, q̄ ſe chamam vivas, & aquellas que os maritimos dizẽ agoas mortas; as agoas vivas deſcreſſem no coraçam do mar, & crecem nas prayas, as agoas mortas deſcrecem na praya, & crecem no coraçam do mar; quando o mar leva as agoas vivas tem as prayas cubertas, & tem o coraçam vaſio: quando o mar leva as agoas mortas, tem as prayas vaſias, & tem o coraçam muito cheyo: as agoas vivas fazem o ſeu mar nas prayas, as agoas mortas fazem o ſeu mar no coraçam: Por iſſo o mar da ſoledade he mar de agoas mortas, porque he mar, que no coraçam tem as ſuas agoas. Lembra-me

*Yren. cap.* Senhora, que comparou Ieremias a voſſa dor com a contriçam; & logo lhe deu tambem as comparaçoens de mar;

*Magna*



*Magna est velut mare contritio tua.* A contrição he dor no peito, & a vossa dor por ser toda interior, he como contrição. Mas se he como a contrição por ser interior, & por ser dor no peito, que muito, que a compare Jeremias com todo o Oceano, porque se as outras lagrimas que correm pera os olhos tem as metaphoras de rio, as vossas que correm pera o coração tem as comparações de mar. *Magna est velut mare contritio tua.* De sorte ficeis, que no sentimento de Maria Santissima ouve lagrimas fontes, ouve lagrimas rios, ouve lagrimas Oceano: a compaixam fes fonte das suas lagrimas; o amor fes rio das suas dores: mas aquellas fontes, & aquelles rios foram dirivando a sua corrente athe fazem hum mar quasi immenso esta soledade: *in mare solitudinis.* As agoas da fonte, & as agoas do rio todas no mar tem o seu nascimento: as lagrimas do amor, as lagrimas da compaixam todas na soledade tiveram o seu principio; & se todas as agoas no mar se tornam defabridas, & fora do mar rompem tal ves suaves, todas as lagrimas fora da soledade suavizam aquelle sabor, que na soledade mostram rigorozo: nos motivos do amor, & nos da compaixam correm as lagrimas com aquella suavidade, que tem as outras agoas fora do mar; nos motivos potem da soledade correm as lagrimas com aquelle defabrimento, que chega a ser amargura. Daqui se colhe, que nem as lagrimas com a sua comunicação, nem a esperança com a sua Resurreição, nem a conveniencia com a sua Redempção foram rezoens, que do tormento da soledade fizessem alivio, antes foram circunstancias, que da soledade fizeram tormento; mas paremos Ficeis, que tal ves estes alivios deixem de apparecer nas minhas rezoens, por serem mortas, & tal ves que o pareçam agora melhor em outras rezoens por serem vivas. Tres pessoas nomeadamente refere o texto que assistiram com a Senhora na sua soledade; assistio o Evangelista: *Cum vidisset Ioan. 19,*

Iesus Matrem, & discipulum stantem. Assitio Maria Cleophe, & assitio Maria Magdalena: Maria Cleophe, & Maria Magdalena: E representadas estas tres rezovens na boca destas tres pessoas tam grandes, tal ves que se satisfaca o tormento, tal ves que com ellas se cille a soledade.

ver]. 26.

Vide Habraicos, Caldeorū Gracoriū, nominum interpretationem in Biblia.

Entre pois S. Ioam a representar a rezão de conveniencia; & como a ponderou este grande Evangelista? Com as circunstancias do nome, porque Ioam tambem quer dizer piedozo, & quis mostrar o Sancto, que piedade tam noble, qual foy a de Christo na Redempçam do mundo, merecia menos sentimento na soledade; mas se essa piedade quanto mais nobre da parte do amor de Christo, tanto foy mais vilmente correspondida da parte do amor dos homẽs, claro està, que essa ingratitude serà motivo pera mais sentir, deixay logo meu Evangelista essa cortesia, que vejo crescer muito esta soledade: *dimitte illam, anima enim ejus in amaritudine est.*

Seguiose logo Maria Cleophe, ponderou a rezam da esperança, & ses o seu artezoador tambem com as circunstancias do nome. Porque Cleophas, quer dizer gloria, & influencia bem este nome a que espera Christo a tua humanidade de depois de se acabar a rigorosa duraçam a sua pena; mas se quanto he mayor a gloria que se espera, tanto mayores sã os tormentos de huma esperança quem espera tam grandes ditos, claro està, que cada instante de dilaçam passara por hum seculo de penas; deixay logo illustre Matrona esta obsequiosa demonstraçam de vosso amor, porque avivada a esperança se aviva tambem aquella amargura. *Dimitte illam, anima enim ejus in amaritudine est.*

Seguiose finalmente a Magdalena ponderando as rezovens das lagrimas, mas quem havia de ser senam a Magdalena. Magdalena quer dizer magnifica, por esta rezam ponderou esta devota molher o magnifico daquellas lagrimas

mas

mas pello doce alivio, que prometeram a tantas penas ; mas se as lagrimas na Senhora creceram a Inundaçoens de mar, onde tudo he amargura, claro esta, que nam pode ter lugar a suavidade ; ceda logo esta devaçam, & remeta ao silencio todo esse alivio, porque o mar deste sentimento he todo amargozo. *Dimitte illam, anima enim ejus in amaritudine est.* Assim augmentava aquellas rizoens, & aquella companhia o tormento daquelle soledade, que por isso se intitula este tormento a soledade na companhia. Esta vem a ser a sua definiçam, & exaqui a soledade por fora, exaqui a soledade tomada pellas circumstancias, mas a soledade por dentro, a soledade tomada pella sua substancia que definiçam terá? Qual será o significativo de seu tormento? Pera se explicar o concerto achou a industria dos homens a instituicam das voses, & a invençam das E'crituras, hoje tam bẽ pella invençam de huma escriptura, vos hei de noticiar a todos o sentimento daquelle concerto.

Aqui tendes Fieis huma E'critura tam autentica, que vem a ser a mesma E'critura Sagrada; aqui tendes aquelle sagrado livro, onde se recopilam os dous testamentos; onde se acham o quatro Evangelhos, onde se nota o que diz a Ley, ond finalmente se cumpre o que dizem os prophetas; nam se pircis no pouco adorno deste livro, porque se he feita o burro no acco das folhas, senam leva diamantes no concerto da brochas;

*Non est conveniens luctibus ille color.*

Ovid. lib.  
de Trist.

No corpo deste livro nam achareis algum sentido, porque he corpo morto ; mas na escriptura achareis aquelles quatro, que tem o sagrado texto : aqui tendes o sentido literal nas letras, porque tendes muito que ler, & meditar nestas seridas : estas foram aquelles Caracteres que imprimio o odio, sendo prelo a Cruz, & o Sangue a tinta.

Aqui tendes o sentido moral, porque tendes o sentido

do amor neste rasgado peito; depois do corpo estar sem alento, mostrou aqui o amor, que tinha sentido. Aqui tendes o sentido allegorico porque tendes o sentido da Fee neste retrato; mysterio da Fee se chamou o Sacramento, porque onde se cre, o que senão vê, tudo he mysterio: sentido da Fee se chama este retrato, porque onde se cre aquillo mesmo, q se cãà vendo, tudo he sentido.

Aqui tendes finalmente o sentido anagogico; porque tendes aqui o objecto da nossa esperança. Dizei todos a este Senhor, que pois obrou tanto, pera que esperassemos muito, faça elle por sua divina misericordia, que assi como o vemos na terra chagado, o vejamos no Ceo glorioso.

E pois nestes sentidos vedes as virtudes q este Senhor vos veyo ensinar ao mundo, nestas virtudes podeis ver tambem os sentidos, de que se compos aquelle sentimento, na virtude da Fee consideray a viveza, com que Maria Senhora ponderava o nosso remedio, & a nossa ingratitude; na virtude da esperança consideray as circumstancias, com que esperava a gloria de Christo, padecendo rigor da mesma esperança. Na virtude da Caridade consideray o amor, com que choraria os desprezos de seu amado Filho, ficando entregue aos rigores daquelle desamparo.

Estas sam as interpretaçoens daquelle pena tiradas do texto desta Escritura; & pois Senhora este he o verdadeiro livro da vida, fazei que os nossos nomes se imprimam entre as misericordias deste livro; Misericordia, &c.

